

Uruguai é o primeiro país a ratificar acordo Mercosul-UE

Acordo foi alcançado após mais de 25 anos de debates entre os blocos

/ RELAÇÕES COMERCIAIS

A Câmara dos Deputados do Uruguai aprovou nesta quinta-feira, o acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia (UE), e se tornou o primeiro país a ratificar o pacto entre os membros fundadores do bloco sul-americano. Foram 91 votos a favor e apenas dois contrários. Um dia antes, o Senado uruguaio já havia aprovado o pacto por unanimidade.

“Uruguai deu um forte sinal à América, ao Mercosul e à Europa”, disse o deputado Juan Martín Rodríguez após a votação. “Esperamos 25 anos, mas não estamos dispostos a esperar nem mais um segundo”.

O Congresso argentino também planeja aprovar o acordo, embora com uma rota inversa: a Câmara dos Deputados já havia aprovado em 12 de fevereiro por larga maioria e agora é debatido pelo Senado.

No Brasil, a Câmara dos Deputados aprovou na quarta-feira, o texto que ratifica o acordo comercial. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva havia enviado o tratado ao Congresso Nacional no início do mês. Antes da votação no plenário da Câmara, o texto foi aprovado pela Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul na terça-feira.

Agora, a proposta segue para o Senado, onde terá relatoria da senadora Tereza Cristina (PP-MS), ex-ministra da Agricultura e Pecuária. O texto tramita como Projeto de Decreto Legislativo (PDL), ato do Congresso que trata de assuntos de competência exclusiva do Poder Legislativo. Ele não precisa ser sancionado pelo presidente e é geralmente usado para aprovar a ratificação de trata-



Aprovado na Câmara, agora, o tema é discutido no Senado argentino

dos internacionais.

Após a aprovação no Senado, os trâmites internos no Brasil estarão concluídos. O acordo só entrará em vigor, no entanto, quando todos os países envolvidos finalizarem seus processos internos. Por demanda do setor agropecuario, o Poder Executivo deve publicar nos próximos dias um decreto que estabelece medidas de salvaguarda para produtos agrícolas brasileiros no âmbito do acordo.

O Paraguai ativou formalmente seu processo de ratificação no final de janeiro e está aguardando as respectivas votações. A Bolívia é membro de pleno direito do Mercosul desde julho de 2024, mas não participou dos acordos, uma vez que as negociações ocorreram principalmente antes de sua adesão.

O acordo foi alcançado após mais de 25 anos de negociações marcadas por divergências entre ambos os blocos e a forte resistência de alguns países europeus, liderados pela França. Os presidentes dos países do Mercosul indicaram que o acordo dará um grande impulso às exportações de

bens e serviços.

No final de janeiro, o Parlamento Europeu votou a favor de adiar a ratificação do acordo para realizar uma revisão legal, embora a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, tenha esclarecido que a UE estaria pronta para agir assim que pelo menos um país do Mercosul o ratificasse. “Há um claro interesse em garantir que os benefícios deste acordo sejam aplicados o mais rápido possível”, expressou Von der Leyen em uma coletiva de imprensa.

Antonio Costa, presidente do Conselho Europeu, indicou que a Comissão tem autoridade para avançar na implementação provisória do pacto. É provável que uma decisão nesse sentido provoque críticas dos opositores da iniciativa. Em 21 de janeiro, o Parlamento Europeu aprovou, por uma estreita margem, enviar o acordo comercial ao Tribunal de Justiça da União Europeia para uma revisão legal, o que atrasa sua ratificação, já que a Câmara não pode votar a respeito até que a corte se pronuncie - o que pode levar meses.

me desde a captura do ditador pelos EUA e a chegada ao poder de sua vice, a líder interina Delcy Rodríguez. A renúncia foi anunciada pelo presidente da Assembleia Nacional da Venezuela, Jorge Rodríguez, irmão de Delcy.

Segundo o presidente do Legislativo, o órgão será comandado por um interino até que um substituto seja escolhido, e o agora ex-

procurador-geral ficará no cargo de defensor do povo, cuja função é fiscalizar o governo para garantir o cumprimento de direitos humanos.

“Tarek William Saab desempenhou um papel central na perseguição sistemática que a Venezuela faz de opositores”, disse nesta quarta Juanita Goebertus, diretora para as Américas da ONG Human Rights Watch.

EUA e Irã farão novas negociações, e escalada militar continua

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Apesar do acúmulo de preparativos para um ataque dos Estados Unidos ao Irã, delegações dos dois países decidiram continuar negociando sua disputa acerca do programa nuclear do país persa na semana que vem em Viena. Os rivais negociaram de forma indireta nesta quinta-feira em Genebra, sob a mediação de Omã.

Segundo o chanceler do país árabe, Badr al-Busaidi, houve “progressos significativos” nas conversas, que foram descritas por autoridades americanas a diversos meios de comunicação como “difíceis” e “frustrantes”. À frente da delegação do Irã, o chanceler Abbas Araghchi disse que as conversas foram “as mais sérias até aqui” e que “um bom progresso foi feito em algumas questões, mas ainda há diferenças em certas áreas”.

Os americanos ainda não se pronunciaram. De todo modo, as negociações continuam e serão focados segundo o omani em “aspectos técnicos e nucleares”. A capital austríaca é sede da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), cujo diretor-geral, o argentino Rafael Grossi, esteve como observador nos debates na Suíça.

As negociações começaram às 10h15min (6h15min em Brasília)

na residência do embaixador de Omã, durando três horas até um intervalo no qual os lados rivais consultaram seus governos. Às 17h50min (13h50min em Brasília), foram retomadas, durando mais 1 hora e 50 minutos.

Como nas fracassadas conversas de 2025 e nas duas rodadas anteriores, agora, o diálogo foi indireto: um lado passa suas propostas para o chanceler omani, Badr al-Busaidi, que a transmite para o outro. A delegação americana foi comandada pelo negociador Steve Witkoff e pelo genro de Trump Jared Kushner, que representa os interesses empresariais do sogro, causando ojeriza entre diplomatas.

Após o conflito de junho, Trump passou a defender a interrupção total do enriquecimento de urânio e a inclusão do programa de mísseis balísticos e do apoio iraniano a grupos armados na pauta. Teerã insiste que o foco deve ser exclusivamente nuclear.

O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, afirmou que o Irã “sempre tenta reconstruir elementos” do programa. Embora Teerã diga não enriquecer urânio desde junho, bloqueou inspetores da AIEA nas áreas bombardeadas. Antes dos ataques, o país enriquecia urânio a até 60%, perto dos 90% necessários para uso militar.

Coreia do Norte diz que pode ‘destruir completamente’ o Sul, caso ameaçada

O líder supremo da Coreia do Norte, Kim Jong Un, afirmou que o país pode “destruir completamente” a vizinha Coreia do Sul, caso sua segurança seja ameaçada, em comentários nesta quinta-feira, 26. Ele reiterou sua recusa em se engajar com Seul, mas deixou a porta aberta para o diálogo com os EUA ao concluir um congresso do partido que delineou as metas políticas para os próximos cinco anos.

No congresso, Kim disse que o desenvolvimento acelerado de seu programa nuclear e de mísseis nos últimos anos “consolidou permanentemente” o status do país como um Estado com armas nucleares, e pediu que Washington descarte o que ele percebe como políticas “hostis” em relação à Coreia do Norte se quiser retomar o diálogo há muito paralisado.

O Ministério da Unificação da Coreia do Sul disse que é lamentável que o país vizinho continue a definir as relações intercoreanas

como hostis e que Seul “pacientemente” buscará esforços para estabilizar a paz.

Nos últimos anos, Kim tem intensificado sua retórica em relação a Seul e sublinhado sua rejeição à diplomacia intercoreana. Especialistas dizem que isso provavelmente não prenuncia confrontos militares, mas visa avançar um esforço mais amplo para afirmar um papel regional mais assertivo, respaldado pelo arsenal nuclear de Kim e seus laços com Moscou e Pequim.

A Agência Central de Notícias da Coreia informou que, no congresso, Kim também pediu o desenvolvimento de novos sistemas de armas para fortalecer seu exército armado nuclearmente, incluindo mísseis balísticos intercontinentais que poderiam ser lançados debaixo d’água e um arsenal expandido de armas nucleares táticas, como artilharia e mísseis de curto alcance, visando a Coreia do Sul.

Próximo de Nicolás Maduro, procurador-geral renuncia

/ VENEZUELA

O procurador-geral da Venezuela, Tarek William Saab, renunciou ao cargo. Próximo de Nicolás Maduro, Saab chefiou o Ministério Público do país por nove anos e era conhecido por pedir a prisão de opositores políticos da ditadura.

Sua saída representa a maior mudança no alto escalão do regi-